

Avião presidencial era moderno

3/11/86

• Foi fabricado em 1980 sob encomenda de Moçambique

O avião «Tupolev-134» que se despenhou dia 19 último em Mbuluzi, na África do Sul, nele perecendo o Presidente Samora Machel, foi fabricado em 1980 sob encomenda do Governo moçambicano, para a utilização em voos presidenciais.

Um perito moçambicano de aviação civil, disse à AIM, que o aparelho «tinha aparelhagem electrónica da geração actual, utilizando circuitos integrados e com um desenho aperfeiçoado e actualizado para essa tecnologia».

O perito respondia a afirmações feitas sábado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha.

Botha afirmou que o «Tupolev» presidencial «tinha instrumentos ultrapassados».

Botha acrescentara que a aeronave «não estava equipada com um sistema automático de alarme para altura em relação ao solo (automatic ground proximity warning system), que auxiliasse os pilotos no caso de descerem abaixo de uma dada altura».

O perito rejeitou categoricamente esta afirmação.

O Ministro sul-africano dissera também, que o altímetro estava na posição «zero». O perito disse não saber se Botha se referia ao rádio-altímetro ou se falava dos altímetros pneumáticos.

«O rádio-altímetro deixa de funcionar logo que há um corte de energia. É pois, natural que estivesse a marcar o zero», disse.

Roelof Botha disse igualmente que as autoridades moçambicanas haviam lançado uma busca do avião presidencial no mar quando o aparelho

não aterrara em Maputo à hora prevista.

Pessoas envolvidas nas buscas, contactadas pela AIM, afirmaram, que elas foram feitas em terra e mar.

Uma busca desta natureza é normalmente feita numa grande extensão à esquerda e à direita da rota prevista.

Algumas das declarações de Botha são baseadas em dados técnicos relativos ao despenhamento. Esta é a quinta conferência de imprensa ou entrevista que Botha dá sobre este acontecimento.

«A divulgação prematura de dados técnicos, para além de violar a ética que todas as partes devem observar, alimenta as mais diversas especulações em relação às causas do despenhamento», disse à AIM, um membro da Comissão moçambicana de Inquérito. Esta comissão faz parte da Comissão Internacional de Inquérito, composta por Moçambique, URSS e África do Sul.

A fonte recusou-se a comentar os aspectos técnicos das afirmações de Botha, dizendo apenas que «quaisquer dados técnicos obtidos durante o processo de inquérito, devem ser considerados cobertos pelo sigilo da investigação até à sua conclusão».

A AIM apurou que a composição da delegação sul-africana junto da Comissão Internacional de Inquérito tem variado, não havendo nunca os

mesmos interlocutores. Cada novo grupo presente assume compromissos que depois não são respeitados pelo grupo seguinte.

Um dos exemplos de discrepância, da parte sul-africana, surgiu em torno das caixas negras do avião.

A parte sul-africana concordou em enviar as caixas negras para Maputo, dia 25 de Outubro. Elas seriam trazidas por uma delegação sul-africana em trânsito para Moscovo onde as caixas seriam descodificadas perante delegações dos três países membros da comissão.

Este compromisso não foi cumprido, passando a África do Sul a impor sempre novas condições para o cumprir.

Dia 21, em Moscovo, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético declarou que a URSS não punha nenhuma barreira à participação de qualquer país membro da ICAO (Organização Internacional

de Aviação Civil) da qual fazem parte os EUA, a Inglaterra e outros países ocidentais.

Dia 20 de Outubro, no programa «Network» da Televisão sul-africana, o próprio Botha afirmou que as caixas negras seriam seladas e postas à disposição das autoridades moçambicanas.

Sábado, Botha declarou que o Governo moçambicano havia impedido o acesso da parte sul-africana as gravações entre a tripulação do «Tupolev-134» e a torre do aeroporto de Maputo.

No entanto, Moçambique já propusera à África do Sul que a mesma delegação sul-africana chegada a Maputo em trânsito para Moscovo, poderia ouvir as gravações assim como as gravações da cabina. Esta proposta moçambicana ainda não tinha sido respondida até domingo.

A chegada da delegação sul-africana a Maputo, em trânsito para Moscovo, estava prevista para quarta-feira passada. Ela não veio. — (AIM)